

---

# Descriptor Guide

*Release 3.13.0b3*

**Guido van Rossum and the Python development team**

julho 17, 2024

Python Software Foundation  
Email: [docs@python.org](mailto:docs@python.org)

## Sumário

<b>1</b>	<b>Primer</b>	<b>3</b>
1.1	Exemplo simples: um descritor que retorna uma constante . . . . .	3
1.2	Pesquisas dinâmicas . . . . .	4
1.3	Atributos gerenciados . . . . .	4
1.4	Nomes personalizados . . . . .	5
1.5	Pensamentos finais . . . . .	7
<b>2</b>	<b>Complete Practical Example</b>	<b>7</b>
2.1	Validator class . . . . .	7
2.2	Custom validators . . . . .	8
2.3	Practical application . . . . .	9
<b>3</b>	<b>Technical Tutorial</b>	<b>10</b>
3.1	Resumo . . . . .	10
3.2	Definition and introduction . . . . .	10
3.3	Descriptor protocol . . . . .	10
3.4	Overview of descriptor invocation . . . . .	11
3.5	Invocation from an instance . . . . .	11
3.6	Invocation from a class . . . . .	12
3.7	Invocation from super . . . . .	12
3.8	Summary of invocation logic . . . . .	12
3.9	Automatic name notification . . . . .	13
3.10	ORM example . . . . .	13
<b>4</b>	<b>Pure Python Equivalents</b>	<b>14</b>
4.1	Propriedades . . . . .	14
4.2	Functions and methods . . . . .	16
4.3	Kinds of methods . . . . .	18
4.4	Static methods . . . . .	18
4.5	Class methods . . . . .	19
4.6	Member objects and <code>__slots__</code> . . . . .	20

---

**Autor**

Raymond Hettinger

**Contato**

<python at rcn dot com>

**Sumário**

- *Descriptor Guide*
  - *Primer*
    - \* *Exemplo simples: um descritor que retorna uma constante*
    - \* *Pesquisas dinâmicas*
    - \* *Atributos gerenciados*
    - \* *Nomes personalizados*
    - \* *Pensamentos finais*
  - *Complete Practical Example*
    - \* *Validator class*
    - \* *Custom validators*
    - \* *Practical application*
  - *Technical Tutorial*
    - \* *Resumo*
    - \* *Definition and introduction*
    - \* *Descriptor protocol*
    - \* *Overview of descriptor invocation*
    - \* *Invocation from an instance*
    - \* *Invocation from a class*
    - \* *Invocation from super*
    - \* *Summary of invocation logic*
    - \* *Automatic name notification*
    - \* *ORM example*
  - *Pure Python Equivalents*
    - \* *Propriedades*
    - \* *Functions and methods*
    - \* *Kinds of methods*
    - \* *Static methods*
    - \* *Class methods*
    - \* *Member objects and \_\_slots\_\_*

Descritores permitem que os objetos personalizem a consulta, o armazenamento e a exclusão de atributos.

Este guia tem quatro seções principais:

- 1) O “primer” oferece uma visão geral básica, movendo-se suavemente a partir de exemplos simples, adicionando um recurso de cada vez. Comece aqui se você for novo em descritores.
- 2) A segunda seção mostra um exemplo de descritor prático completo. Se você já conhece o básico, comece por aí.
- 3) A terceira seção fornece um tutorial mais técnico que aborda a mecânica detalhada de como os descritores funcionam. A maioria das pessoas não precisa desse nível de detalhe.
- 4) A última seção tem equivalentes puros de Python para descritores embutidos que são escritos em C. Leia isto se estiver curioso sobre como as funções se transformam em métodos vinculados ou sobre a implementação de ferramentas comuns como `classmethod()`, `staticmethod()`, `property()` e `__slots__`.

## 1 Primer

Neste primer, começamos com o exemplo mais básico possível e, em seguida, adicionaremos novos recursos um por um.

### 1.1 Exemplo simples: um descritor que retorna uma constante

The `Ten` class is a descriptor whose `__get__()` method always returns the constant 10:

```
class Ten:
    def __get__(self, obj, objtype=None):
        return 10
```

Para usar o descritor, ele deve ser armazenado como uma variável de classe em outra classe:

```
class A:
    x = 5                # Regular class attribute
    y = Ten()            # Descriptor instance
```

Uma sessão interativa mostra a diferença entre a pesquisa de atributo normal e a pesquisa de descritor:

```
>>> a = A()             # Make an instance of class A
>>> a.x                 # Normal attribute lookup
5
>>> a.y                 # Descriptor lookup
10
```

In the `a.x` attribute lookup, the dot operator finds `'x': 5` in the class dictionary. In the `a.y` lookup, the dot operator finds a descriptor instance, recognized by its `__get__` method. Calling that method returns 10.

Observe que o valor 10 não é armazenado no dicionário da classe ou no dicionário da instância. Em vez disso, o valor 10 é calculado sob demanda.

Este exemplo mostra como funciona um descritor simples, mas não é muito útil. Para recuperar constantes, a pesquisa de atributo normal seria melhor.

Na próxima seção, criaremos algo mais útil, uma pesquisa dinâmica.

## 1.2 Pesquisas dinâmicas

Descritores interessantes normalmente executam cálculos em vez de retornar constantes:

```
import os

class DirectorySize:

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        return len(os.listdir(obj.dirname))

class Directory:

    size = DirectorySize()           # Descriptor instance

    def __init__(self, dirname):
        self.dirname = dirname      # Regular instance attribute
```

Uma sessão interativa mostra que a pesquisa é dinâmica – calcula respostas diferentes e atualizadas a cada vez:

```
>>> s = Directory('songs')
>>> g = Directory('games')
>>> s.size                               # The songs directory has twenty files
20
>>> g.size                               # The games directory has three files
3
>>> os.remove('games/chess')             # Delete a game
>>> g.size                               # File count is automatically updated
2
```

Além de mostrar como os descritores podem executar cálculos, este exemplo também revela o propósito dos parâmetros para `__get__()`. O parâmetro *self* é *size*, uma instância de *DirectorySize*. O parâmetro *obj* é *g* ou *s*, uma instância de *Directory*. É o parâmetro *obj* que permite ao método `__get__()` aprender o diretório de destino. O parâmetro *objtype* é a classe *Directory*.

## 1.3 Atributos gerenciados

Um uso popular para descritores é gerenciar o acesso aos dados da instância. O descritor é atribuído a um atributo público no dicionário da classe, enquanto os dados reais são armazenados como um atributo privado no dicionário da instância. Os métodos `__get__()` e `__set__()` do descritor são disparados quando o atributo público é acessado.

No exemplo a seguir, *age* é o atributo público e *\_age* é o atributo privado. Quando o atributo público é acessado, o descritor registra a pesquisa ou atualização:

```
import logging

logging.basicConfig(level=logging.INFO)

class LoggedAgeAccess:

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        value = obj._age
        logging.info('Accessing %r giving %r', 'age', value)
        return value

    def __set__(self, obj, value):
```

(continua na próxima página)

```

        logging.info('Updating %r to %r', 'age', value)
        obj._age = value

class Person:

    age = LoggedAgeAccess()           # Descriptor instance

    def __init__(self, name, age):
        self.name = name             # Regular instance attribute
        self.age = age               # Calls __set__()

    def birthday(self):
        self.age += 1                # Calls both __get__() and __set__()

```

Uma sessão interativa mostra que todo o acesso ao atributo gerenciado *age* é registrado, mas que o atributo regular *name* não é registrado:

```

>>> mary = Person('Mary M', 30)           # The initial age update is logged
INFO:root:Updating 'age' to 30
>>> dave = Person('David D', 40)
INFO:root:Updating 'age' to 40

>>> vars(mary)                             # The actual data is in a private attribute
{'name': 'Mary M', '_age': 30}
>>> vars(dave)
{'name': 'David D', '_age': 40}

>>> mary.age                               # Access the data and log the lookup
INFO:root:Accessing 'age' giving 30
30
>>> mary.birthday()                       # Updates are logged as well
INFO:root:Accessing 'age' giving 30
INFO:root:Updating 'age' to 31

>>> dave.name                             # Regular attribute lookup isn't logged
'David D'
>>> dave.age                               # Only the managed attribute is logged
INFO:root:Accessing 'age' giving 40
40

```

Um grande problema com este exemplo é que o nome privado *\_age* está conectado na classe *LoggedAgeAccess*. Isso significa que cada instância pode ter apenas um atributo registrado e que seu nome é imutável. No próximo exemplo, vamos corrigir esse problema.

## 1.4 Nomes personalizados

Quando uma classe usa descritores, ela pode informar a cada descritor sobre qual nome de variável foi usado.

Neste exemplo, a classe *Person* tem duas instâncias de descritor, *name* e *age*. Quando a classe *Person* é definida, ela faz uma função de retorno para *\_\_set\_name\_\_()* em *LoggedAccess* para que os nomes dos campos possam ser registrados, dando a cada descritor o seu próprio *public\_name* e *private\_name*:

```

import logging

logging.basicConfig(level=logging.INFO)

```

(continua na próxima página)

```

class LoggedAccess:

    def __set_name__(self, owner, name):
        self.public_name = name
        self.private_name = '_' + name

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        value = getattr(obj, self.private_name)
        logging.info('Accessing %r giving %r', self.public_name, value)
        return value

    def __set__(self, obj, value):
        logging.info('Updating %r to %r', self.public_name, value)
        setattr(obj, self.private_name, value)

class Person:

    name = LoggedAccess()           # First descriptor instance
    age = LoggedAccess()           # Second descriptor instance

    def __init__(self, name, age):
        self.name = name           # Calls the first descriptor
        self.age = age             # Calls the second descriptor

    def birthday(self):
        self.age += 1

```

Uma sessão interativa mostra que a classe `Person` chamou `__set_name__()` para que os nomes dos campos fossem registrados. Aqui chamamos `vars()` para pesquisar o descritor sem acioná-lo:

```

>>> vars(vars(Person)['name'])
{'public_name': 'name', 'private_name': '_name'}
>>> vars(vars(Person)['age'])
{'public_name': 'age', 'private_name': '_age'}

```

A nova classe agora registra acesso a *name* e *age*:

```

>>> pete = Person('Peter P', 10)
INFO:root:Updating 'name' to 'Peter P'
INFO:root:Updating 'age' to 10
>>> kate = Person('Catherine C', 20)
INFO:root:Updating 'name' to 'Catherine C'
INFO:root:Updating 'age' to 20

```

The two *Person* instances contain only the private names:

```

>>> vars(pete)
{'_name': 'Peter P', '_age': 10}
>>> vars(kate)
{'_name': 'Catherine C', '_age': 20}

```

## 1.5 Pensamentos finais

Um descritor é o que chamamos de qualquer objeto que define `__get__()`, `__set__()` ou `__delete__()`.

Optionally, descriptors can have a `__set_name__()` method. This is only used in cases where a descriptor needs to know either the class where it was created or the name of class variable it was assigned to. (This method, if present, is called even if the class is not a descriptor.)

Descriptors get invoked by the dot operator during attribute lookup. If a descriptor is accessed indirectly with `vars(some_class)[descriptor_name]`, the descriptor instance is returned without invoking it.

Descriptors only work when used as class variables. When put in instances, they have no effect.

The main motivation for descriptors is to provide a hook allowing objects stored in class variables to control what happens during attribute lookup.

Traditionally, the calling class controls what happens during lookup. Descriptors invert that relationship and allow the data being looked-up to have a say in the matter.

Descriptors are used throughout the language. It is how functions turn into bound methods. Common tools like `classmethod()`, `staticmethod()`, `property()`, and `functools.cached_property()` are all implemented as descriptors.

## 2 Complete Practical Example

In this example, we create a practical and powerful tool for locating notoriously hard to find data corruption bugs.

### 2.1 Validator class

A validator is a descriptor for managed attribute access. Prior to storing any data, it verifies that the new value meets various type and range restrictions. If those restrictions aren't met, it raises an exception to prevent data corruption at its source.

This `Validator` class is both an abstract base class and a managed attribute descriptor:

```
from abc import ABC, abstractmethod

class Validator(ABC):

    def __set_name__(self, owner, name):
        self.private_name = '_' + name

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        return getattr(obj, self.private_name)

    def __set__(self, obj, value):
        self.validate(value)
        setattr(obj, self.private_name, value)

    @abstractmethod
    def validate(self, value):
        pass
```

Custom validators need to inherit from `Validator` and must supply a `validate()` method to test various restrictions as needed.

## 2.2 Custom validators

Here are three practical data validation utilities:

- 1) `OneOf` verifies that a value is one of a restricted set of options.
- 2) `Number` verifies that a value is either an `int` or `float`. Optionally, it verifies that a value is between a given minimum or maximum.
- 3) `String` verifies that a value is a `str`. Optionally, it validates a given minimum or maximum length. It can validate a user-defined `predicate` as well.

```
class OneOf(Validator):

    def __init__(self, *options):
        self.options = set(options)

    def validate(self, value):
        if value not in self.options:
            raise ValueError(f'Expected {value!r} to be one of {self.options!r}')

class Number(Validator):

    def __init__(self, minvalue=None, maxvalue=None):
        self.minvalue = minvalue
        self.maxvalue = maxvalue

    def validate(self, value):
        if not isinstance(value, (int, float)):
            raise TypeError(f'Expected {value!r} to be an int or float')
        if self.minvalue is not None and value < self.minvalue:
            raise ValueError(
                f'Expected {value!r} to be at least {self.minvalue!r}'
            )
        if self.maxvalue is not None and value > self.maxvalue:
            raise ValueError(
                f'Expected {value!r} to be no more than {self.maxvalue!r}'
            )

class String(Validator):

    def __init__(self, minsize=None, maxsize=None, predicate=None):
        self.minsize = minsize
        self.maxsize = maxsize
        self.predicate = predicate

    def validate(self, value):
        if not isinstance(value, str):
            raise TypeError(f'Expected {value!r} to be an str')
        if self.minsize is not None and len(value) < self.minsize:
            raise ValueError(
                f'Expected {value!r} to be no smaller than {self.minsize!r}'
            )
        if self.maxsize is not None and len(value) > self.maxsize:
            raise ValueError(
                f'Expected {value!r} to be no bigger than {self.maxsize!r}'
            )
        if self.predicate is not None and not self.predicate(value):
            raise ValueError(
```

(continua na próxima página)



```

        f'Expected {self.predicate} to be true for {value!r}'
    )

```

## 2.3 Practical application

Here's how the data validators can be used in a real class:

```

class Component:

    name = String(minsize=3, maxsize=10, predicate=str.isupper)
    kind = OneOf('wood', 'metal', 'plastic')
    quantity = Number(minvalue=0)

    def __init__(self, name, kind, quantity):
        self.name = name
        self.kind = kind
        self.quantity = quantity

```

The descriptors prevent invalid instances from being created:

```

>>> Component('Widget', 'metal', 5)      # Blocked: 'Widget' is not all uppercase
Traceback (most recent call last):
...
ValueError: Expected <method 'isupper' of 'str' objects> to be true for 'Widget'

>>> Component('WIDGET', 'metle', 5)      # Blocked: 'metle' is misspelled
Traceback (most recent call last):
...
ValueError: Expected 'metle' to be one of {'metal', 'plastic', 'wood'}

>>> Component('WIDGET', 'metal', -5)      # Blocked: -5 is negative
Traceback (most recent call last):
...
ValueError: Expected -5 to be at least 0
>>> Component('WIDGET', 'metal', 'V')    # Blocked: 'V' isn't a number
Traceback (most recent call last):
...
TypeError: Expected 'V' to be an int or float

>>> c = Component('WIDGET', 'metal', 5)  # Allowed: The inputs are valid

```

## 3 Technical Tutorial

What follows is a more technical tutorial for the mechanics and details of how descriptors work.

### 3.1 Resumo

Defines descriptors, summarizes the protocol, and shows how descriptors are called. Provides an example showing how object relational mappings work.

Learning about descriptors not only provides access to a larger toolset, it creates a deeper understanding of how Python works.

### 3.2 Definition and introduction

In general, a descriptor is an attribute value that has one of the methods in the descriptor protocol. Those methods are `__get__()`, `__set__()`, and `__delete__()`. If any of those methods are defined for an attribute, it is said to be a descriptor.

The default behavior for attribute access is to get, set, or delete the attribute from an object's dictionary. For instance, `a.x` has a lookup chain starting with `a.__dict__['x']`, then `type(a).__dict__['x']`, and continuing through the method resolution order of `type(a)`. If the looked-up value is an object defining one of the descriptor methods, then Python may override the default behavior and invoke the descriptor method instead. Where this occurs in the precedence chain depends on which descriptor methods were defined.

Descriptors are a powerful, general purpose protocol. They are the mechanism behind properties, methods, static methods, class methods, and `super()`. They are used throughout Python itself. Descriptors simplify the underlying C code and offer a flexible set of new tools for everyday Python programs.

### 3.3 Descriptor protocol

```
descr.__get__(self, obj, type=None)
descr.__set__(self, obj, value)
descr.__delete__(self, obj)
```

That is all there is to it. Define any of these methods and an object is considered a descriptor and can override default behavior upon being looked up as an attribute.

If an object defines `__set__()` or `__delete__()`, it is considered a data descriptor. Descriptors that only define `__get__()` are called non-data descriptors (they are often used for methods but other uses are possible).

Data and non-data descriptors differ in how overrides are calculated with respect to entries in an instance's dictionary. If an instance's dictionary has an entry with the same name as a data descriptor, the data descriptor takes precedence. If an instance's dictionary has an entry with the same name as a non-data descriptor, the dictionary entry takes precedence.

To make a read-only data descriptor, define both `__get__()` and `__set__()` with the `__set__()` raising an `AttributeError` when called. Defining the `__set__()` method with an exception raising placeholder is enough to make it a data descriptor.

## 3.4 Overview of descriptor invocation

A descriptor can be called directly with `desc.__get__(obj)` or `desc.__get__(None, cls)`.

But it is more common for a descriptor to be invoked automatically from attribute access.

The expression `obj.x` looks up the attribute `x` in the chain of namespaces for `obj`. If the search finds a descriptor outside of the instance `__dict__`, its `__get__()` method is invoked according to the precedence rules listed below.

The details of invocation depend on whether `obj` is an object, class, or instance of `super`.

## 3.5 Invocation from an instance

Instance lookup scans through a chain of namespaces giving data descriptors the highest priority, followed by instance variables, then non-data descriptors, then class variables, and lastly `__getattr__()` if it is provided.

If a descriptor is found for `a.x`, then it is invoked with: `desc.__get__(a, type(a))`.

The logic for a dotted lookup is in `object.__getattribute__()`. Here is a pure Python equivalent:

```
def find_name_in_mro(cls, name, default):
    "Emulate _PyType_Lookup() in Objects/typeobject.c"
    for base in cls.__mro__:
        if name in vars(base):
            return vars(base)[name]
    return default

def object_getattribute(obj, name):
    "Emulate PyObject_GenericGetAttr() in Objects/object.c"
    null = object()
    objtype = type(obj)
    cls_var = find_name_in_mro(objtype, name, null)
    descr_get = getattr(type(cls_var), '__get__', null)
    if descr_get is not null:
        if (hasattr(type(cls_var), '__set__')
            or hasattr(type(cls_var), '__delete__')):
            return descr_get(cls_var, obj, objtype)        # data descriptor
    if hasattr(obj, '__dict__') and name in vars(obj):
        return vars(obj)[name]                             # instance variable
    if descr_get is not null:
        return descr_get(cls_var, obj, objtype)            # non-data descriptor
    if cls_var is not null:
        return cls_var                                     # class variable
    raise AttributeError(name)
```

Note, there is no `__getattr__()` hook in the `__getattribute__()` code. That is why calling `__getattribute__()` directly or with `super().__getattribute__` will bypass `__getattr__()` entirely.

Instead, it is the dot operator and the `getattr()` function that are responsible for invoking `__getattribute__()` whenever `__getattribute__()` raises an `AttributeError`. Their logic is encapsulated in a helper function:

```
def getattr_hook(obj, name):
    "Emulate slot_tp_getattr_hook() in Objects/typeobject.c"
    try:
        return obj.__getattribute__(name)
    except AttributeError:
        if not hasattr(type(obj), '__getattr__'):
```

(continua na próxima página)

```

        raise
    return type(obj).__getattr__(obj, name) # __getattr__

```

### 3.6 Invocation from a class

The logic for a dotted lookup such as `A.x` is in `type.__getattribute__()`. The steps are similar to those for `object.__getattribute__()` but the instance dictionary lookup is replaced by a search through the class's method resolution order.

If a descriptor is found, it is invoked with `desc.__get__(None, A)`.

The full C implementation can be found in `type_getattro()` and `_PyType_Lookup()` in [Objects/typeobject.c](#).

### 3.7 Invocation from super

The logic for `super`'s dotted lookup is in the `__getattribute__()` method for object returned by `super()`.

A dotted lookup such as `super(A, obj).m` searches `obj.__class__.__mro__` for the base class `B` immediately following `A` and then returns `B.__dict__['m'].__get__(obj, A)`. If not a descriptor, `m` is returned unchanged.

The full C implementation can be found in `super_getattro()` in [Objects/typeobject.c](#). A pure Python equivalent can be found in [Guido's Tutorial](#).

### 3.8 Summary of invocation logic

The mechanism for descriptors is embedded in the `__getattribute__()` methods for `object`, `type`, and `super()`.

The important points to remember are:

- Descriptors are invoked by the `__getattribute__()` method.
- Classes inherit this machinery from `object`, `type`, or `super()`.
- Overriding `__getattribute__()` prevents automatic descriptor calls because all the descriptor logic is in that method.
- `object.__getattribute__()` and `type.__getattribute__()` make different calls to `__get__()`. The first includes the instance and may include the class. The second puts in `None` for the instance and always includes the class.
- Data descriptors always override instance dictionaries.
- Non-data descriptors may be overridden by instance dictionaries.

### 3.9 Automatic name notification

Sometimes it is desirable for a descriptor to know what class variable name it was assigned to. When a new class is created, the `type` metaclass scans the dictionary of the new class. If any of the entries are descriptors and if they define `__set_name__()`, that method is called with two arguments. The *owner* is the class where the descriptor is used, and the *name* is the class variable the descriptor was assigned to.

The implementation details are in `type_new()` and `set_names()` in `Objects/typeobject.c`.

Since the update logic is in `type.__new__()`, notifications only take place at the time of class creation. If descriptors are added to the class afterwards, `__set_name__()` will need to be called manually.

### 3.10 ORM example

The following code is a simplified skeleton showing how data descriptors could be used to implement an [object relational mapping](#).

The essential idea is that the data is stored in an external database. The Python instances only hold keys to the database's tables. Descriptors take care of lookups or updates:

```
class Field:

    def __set_name__(self, owner, name):
        self.fetch = f'SELECT {name} FROM {owner.table} WHERE {owner.key}=?;'
        self.store = f'UPDATE {owner.table} SET {name}=? WHERE {owner.key}=?;'

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        return conn.execute(self.fetch, [obj.key]).fetchone()[0]

    def __set__(self, obj, value):
        conn.execute(self.store, [value, obj.key])
        conn.commit()
```

We can use the `Field` class to define [models](#) that describe the schema for each table in a database:

```
class Movie:
    table = 'Movies'                # Table name
    key = 'title'                   # Primary key
    director = Field()
    year = Field()

    def __init__(self, key):
        self.key = key

class Song:
    table = 'Music'
    key = 'title'
    artist = Field()
    year = Field()
    genre = Field()

    def __init__(self, key):
        self.key = key
```

To use the models, first connect to the database:

```
>>> import sqlite3
>>> conn = sqlite3.connect('entertainment.db')
```

An interactive session shows how data is retrieved from the database and how it can be updated:

```
>>> Movie('Star Wars').director
'George Lucas'
>>> jaws = Movie('Jaws')
>>> f'Released in {jaws.year} by {jaws.director}'
'Released in 1975 by Steven Spielberg'

>>> Song('Country Roads').artist
'John Denver'

>>> Movie('Star Wars').director = 'J.J. Abrams'
>>> Movie('Star Wars').director
'J.J. Abrams'
```

## 4 Pure Python Equivalents

The descriptor protocol is simple and offers exciting possibilities. Several use cases are so common that they have been prepackaged into built-in tools. Properties, bound methods, static methods, class methods, and `__slots__` are all based on the descriptor protocol.

### 4.1 Propriedades

Calling `property()` is a succinct way of building a data descriptor that triggers a function call upon access to an attribute. Its signature is:

```
property(fget=None, fset=None, fdel=None, doc=None) -> property
```

The documentation shows a typical use to define a managed attribute `x`:

```
class C:
    def getx(self): return self.__x
    def setx(self, value): self.__x = value
    def delx(self): del self.__x
    x = property(getx, setx, delx, "I'm the 'x' property.")
```

To see how `property()` is implemented in terms of the descriptor protocol, here is a pure Python equivalent:

```
class Property:
    "Emulate PyProperty_Type() in Objects/descrobject.c"

    def __init__(self, fget=None, fset=None, fdel=None, doc=None):
        self.fget = fget
        self.fset = fset
        self.fdel = fdel
        if doc is None and fget is not None:
            doc = fget.__doc__
        self.__doc__ = doc
        self._name = None
```

(continua na próxima página)

```

def __set_name__(self, owner, name):
    self._name = name

@property
def __name__(self):
    return self._name if self._name is not None else self.fget.__name__

@__name__.setter
def __name__(self, value):
    self._name = value

def __get__(self, obj, objtype=None):
    if obj is None:
        return self
    if self.fget is None:
        raise AttributeError(
            f'property {self.__name__!r} of {type(obj).__name__!r} '
            'object has no getter'
        )
    return self.fget(obj)

def __set__(self, obj, value):
    if self.fset is None:
        raise AttributeError(
            f'property {self.__name__!r} of {type(obj).__name__!r} '
            'object has no setter'
        )
    self.fset(obj, value)

def __delete__(self, obj):
    if self.fdel is None:
        raise AttributeError(
            f'property {self.__name__!r} of {type(obj).__name__!r} '
            'object has no deleter'
        )
    self.fdel(obj)

def getter(self, fget):
    prop = type(self)(fget, self.fset, self.fdel, self.__doc__)
    prop._name = self._name
    return prop

def setter(self, fset):
    prop = type(self)(self.fget, fset, self.fdel, self.__doc__)
    prop._name = self._name
    return prop

def deleter(self, fdel):
    prop = type(self)(self.fget, self.fset, fdel, self.__doc__)
    prop._name = self._name
    return prop

```

The `property()` builtin helps whenever a user interface has granted attribute access and then subsequent changes require the intervention of a method.

For instance, a spreadsheet class may grant access to a cell value through `Cell('b10').value`. Subsequent improvements to the program require the cell to be recalculated on every access; however, the programmer does not want

to affect existing client code accessing the attribute directly. The solution is to wrap access to the value attribute in a property data descriptor:

```
class Cell:
    ...

    @property
    def value(self):
        "Recalculate the cell before returning value"
        self.recalc()
        return self._value
```

Either the built-in `property()` or our `Property()` equivalent would work in this example.

## 4.2 Functions and methods

Python's object oriented features are built upon a function based environment. Using non-data descriptors, the two are merged seamlessly.

Functions stored in class dictionaries get turned into methods when invoked. Methods only differ from regular functions in that the object instance is prepended to the other arguments. By convention, the instance is called *self* but could be called *this* or any other variable name.

Methods can be created manually with `types.MethodType` which is roughly equivalent to:

```
class MethodType:
    "Emulate PyMethod_Type in Objects/classobject.c"

    def __init__(self, func, obj):
        self.__func__ = func
        self.__self__ = obj

    def __call__(self, *args, **kwargs):
        func = self.__func__
        obj = self.__self__
        return func(obj, *args, **kwargs)

    def __getattr__(self, name):
        "Emulate method_getset() in Objects/classobject.c"
        if name == '__doc__':
            return self.__func__.__doc__
        return object.__getattr__(self, name)

    def __getattro__(self, name):
        "Emulate method_getattro() in Objects/classobject.c"
        return getattr(self.__func__, name)

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        "Emulate method_descr_get() in Objects/classobject.c"
        return self
```

To support automatic creation of methods, functions include the `__get__()` method for binding methods during attribute access. This means that functions are non-data descriptors that return bound methods during dotted lookup from an instance. Here's how it works:

```
class Function:
    ...
```

(continua na próxima página)



```
def __get__(self, obj, objtype=None):
    "Simulate func_descr_get() in Objects/funcobject.c"
    if obj is None:
        return self
    return MethodType(self, obj)
```

Running the following class in the interpreter shows how the function descriptor works in practice:

```
class D:
    def f(self):
        return self

class D2:
    pass
```

The function has a qualified name attribute to support introspection:

```
>>> D.f.__qualname__
'D.f'
```

Accessing the function through the class dictionary does not invoke `__get__()`. Instead, it just returns the underlying function object:

```
>>> D.__dict__['f']
<function D.f at 0x00C45070>
```

Dotted access from a class calls `__get__()` which just returns the underlying function unchanged:

```
>>> D.f
<function D.f at 0x00C45070>
```

The interesting behavior occurs during dotted access from an instance. The dotted lookup calls `__get__()` which returns a bound method object:

```
>>> d = D()
>>> d.f
<bound method D.f of <__main__.D object at 0x00B18C90>>
```

Internally, the bound method stores the underlying function and the bound instance:

```
>>> d.f.__func__
<function D.f at 0x00C45070>

>>> d.f.__self__
<__main__.D object at 0x00B18C90>
```

If you have ever wondered where *self* comes from in regular methods or where *cls* comes from in class methods, this is it!

## 4.3 Kinds of methods

Non-data descriptors provide a simple mechanism for variations on the usual patterns of binding functions into methods.

To recap, functions have a `__get__()` method so that they can be converted to a method when accessed as attributes. The non-data descriptor transforms an `obj.f(*args)` call into `f(obj, *args)`. Calling `cls.f(*args)` becomes `f(*args)`.

This chart summarizes the binding and its two most useful variants:

Transformação	Called from an object	Called from a class
função	<code>f(obj, *args)</code>	<code>f(*args)</code>
staticmethod	<code>f(*args)</code>	<code>f(*args)</code>
classmethod	<code>f(type(obj), *args)</code>	<code>f(cls, *args)</code>

## 4.4 Static methods

Static methods return the underlying function without changes. Calling either `c.f` or `C.f` is the equivalent of a direct lookup into `object.__getattr__(c, "f")` or `object.__getattr__(C, "f")`. As a result, the function becomes identically accessible from either an object or a class.

Good candidates for static methods are methods that do not reference the `self` variable.

For instance, a statistics package may include a container class for experimental data. The class provides normal methods for computing the average, mean, median, and other descriptive statistics that depend on the data. However, there may be useful functions which are conceptually related but do not depend on the data. For instance, `erf(x)` is handy conversion routine that comes up in statistical work but does not directly depend on a particular dataset. It can be called either from an object or the class: `s.erf(1.5) --> .9332` or `Sample.erf(1.5) --> .9332`.

Since static methods return the underlying function with no changes, the example calls are unexciting:

```
class E:
    @staticmethod
    def f(x):
        return x * 10
```

```
>>> E.f(3)
30
>>> E().f(3)
30
```

Using the non-data descriptor protocol, a pure Python version of `staticmethod()` would look like this:

```
import functools

class StaticMethod:
    "Emulate PyStaticMethod_Type() in Objects/funcobject.c"

    def __init__(self, f):
        self.f = f
        functools.update_wrapper(self, f)

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        return self.f
```

(continua na próxima página)

```
def __call__(self, *args, **kwargs):
    return self.f(*args, **kwargs)
```

The `functools.update_wrapper()` call adds a `__wrapped__` attribute that refers to the underlying function. Also it carries forward the attributes necessary to make the wrapper look like the wrapped function: `__name__`, `__qualname__`, `__doc__`, and `__annotations__`.

## 4.5 Class methods

Unlike static methods, class methods prepend the class reference to the argument list before calling the function. This format is the same for whether the caller is an object or a class:

```
class F:
    @classmethod
    def f(cls, x):
        return cls.__name__, x
```

```
>>> F.f(3)
('F', 3)
>>> F().f(3)
('F', 3)
```

This behavior is useful whenever the method only needs to have a class reference and does not rely on data stored in a specific instance. One use for class methods is to create alternate class constructors. For example, the `classmethod` dict.fromkeys() creates a new dictionary from a list of keys. The pure Python equivalent is:

```
class Dict(dict):
    @classmethod
    def fromkeys(cls, iterable, value=None):
        "Emulate dict.fromkeys() in Objects/dictobject.c"
        d = cls()
        for key in iterable:
            d[key] = value
        return d
```

Now a new dictionary of unique keys can be constructed like this:

```
>>> d = Dict.fromkeys('abracadabra')
>>> type(d) is Dict
True
>>> d
{'a': None, 'b': None, 'r': None, 'c': None, 'd': None}
```

Using the non-data descriptor protocol, a pure Python version of `classmethod()` would look like this:

```
import functools

class ClassMethod:
    "Emulate PyClassMethod_Type() in Objects/funcobject.c"

    def __init__(self, f):
        self.f = f
        functools.update_wrapper(self, f)
```

```
def __get__(self, obj, cls=None):
    if cls is None:
        cls = type(obj)
    return MethodType(self.f, cls)
```

The `functools.update_wrapper()` call in `ClassMethod` adds a `__wrapped__` attribute that refers to the underlying function. Also it carries forward the attributes necessary to make the wrapper look like the wrapped function: `__name__`, `__qualname__`, `__doc__`, and `__annotations__`.

## 4.6 Member objects and `__slots__`

When a class defines `__slots__`, it replaces instance dictionaries with a fixed-length array of slot values. From a user point of view that has several effects:

1. Provides immediate detection of bugs due to misspelled attribute assignments. Only attribute names specified in `__slots__` are allowed:

```
class Vehicle:
    __slots__ = ('id_number', 'make', 'model')
```

```
>>> auto = Vehicle()
>>> auto.id_nubmer = 'VYE483814LQEX'
Traceback (most recent call last):
...
AttributeError: 'Vehicle' object has no attribute 'id_nubmer'
```

2. Helps create immutable objects where descriptors manage access to private attributes stored in `__slots__`:

```
class Immutable:

    __slots__ = ('_dept', '_name')           # Replace the instance dictionary

    def __init__(self, dept, name):
        self._dept = dept                   # Store to private attribute
        self._name = name                   # Store to private attribute

    @property                                # Read-only descriptor
    def dept(self):
        return self._dept

    @property                                # Read-only descriptor
    def name(self):
        return self._name
```

```
>>> mark = Immutable('Botany', 'Mark Watney')
>>> mark.dept
'Botany'
>>> mark.dept = 'Space Pirate'
Traceback (most recent call last):
...
AttributeError: property 'dept' of 'Immutable' object has no setter
>>> mark.location = 'Mars'
Traceback (most recent call last):
...
AttributeError: 'Immutable' object has no attribute 'location'
```

3. Saves memory. On a 64-bit Linux build, an instance with two attributes takes 48 bytes with `__slots__` and 152 bytes without. This *flyweight design pattern* likely only matters when a large number of instances are going to be created.
4. Improves speed. Reading instance variables is 35% faster with `__slots__` (as measured with Python 3.10 on an Apple M1 processor).
5. Blocks tools like `functools.cached_property()` which require an instance dictionary to function correctly:

```
from functools import cached_property

class CP:
    __slots__ = ()  # Eliminates the instance dict

    @cached_property  # Requires an instance dict
    def pi(self):
        return 4 * sum((-1.0)**n / (2.0*n + 1.0)
                       for n in reversed(range(100_000)))
```

```
>>> CP().pi
Traceback (most recent call last):
...
TypeError: No '__dict__' attribute on 'CP' instance to cache 'pi' property.
```

It is not possible to create an exact drop-in pure Python version of `__slots__` because it requires direct access to C structures and control over object memory allocation. However, we can build a mostly faithful simulation where the actual C structure for slots is emulated by a private `_slotvalues` list. Reads and writes to that private structure are managed by member descriptors:

```
null = object()

class Member:

    def __init__(self, name, clsname, offset):
        'Emulate PyMemberDef in Include/structmember.h'
        # Also see descr_new() in Objects/descrobject.c
        self.name = name
        self.clsname = clsname
        self.offset = offset

    def __get__(self, obj, objtype=None):
        'Emulate member_get() in Objects/descrobject.c'
        # Also see PyMember_GetOne() in Python/structmember.c
        if obj is None:
            return self
        value = obj._slotvalues[self.offset]
        if value is null:
            raise AttributeError(self.name)
        return value

    def __set__(self, obj, value):
        'Emulate member_set() in Objects/descrobject.c'
        obj._slotvalues[self.offset] = value

    def __delete__(self, obj):
        'Emulate member_delete() in Objects/descrobject.c'
        value = obj._slotvalues[self.offset]
        if value is null:
            raise AttributeError(self.name)
```

(continua na próxima página)

```

obj._slotvalues[self.offset] = null

def __repr__(self):
    'Emulate member_repr() in Objects/descrobject.c'
    return f'<Member {self.name!r} of {self.clsname!r}>'

```

The type.\_\_new\_\_() method takes care of adding member objects to class variables:

```

class Type(type):
    'Simulate how the type metaclass adds member objects for slots'

    def __new__(mcls, clsname, bases, mapping, **kwargs):
        'Emulate type_new() in Objects/typeobject.c'
        # type_new() calls PyTypeReady() which calls add_methods()
        slot_names = mapping.get('slot_names', [])
        for offset, name in enumerate(slot_names):
            mapping[name] = Member(name, clsname, offset)
        return type.__new__(mcls, clsname, bases, mapping, **kwargs)

```

The object.\_\_new\_\_() method takes care of creating instances that have slots instead of an instance dictionary. Here is a rough simulation in pure Python:

```

class Object:
    'Simulate how object.__new__() allocates memory for __slots__'

    def __new__(cls, *args, **kwargs):
        'Emulate object_new() in Objects/typeobject.c'
        inst = super().__new__(cls)
        if hasattr(cls, 'slot_names'):
            empty_slots = [null] * len(cls.slot_names)
            object.__setattr__(inst, '_slotvalues', empty_slots)
        return inst

    def __setattr__(self, name, value):
        'Emulate _PyObject_GenericSetAttrWithDict() Objects/object.c'
        cls = type(self)
        if hasattr(cls, 'slot_names') and name not in cls.slot_names:
            raise AttributeError(
                f'{cls.__name__!r} object has no attribute {name!r}'
            )
        super().__setattr__(name, value)

    def __delattr__(self, name):
        'Emulate _PyObject_GenericSetAttrWithDict() Objects/object.c'
        cls = type(self)
        if hasattr(cls, 'slot_names') and name not in cls.slot_names:
            raise AttributeError(
                f'{cls.__name__!r} object has no attribute {name!r}'
            )
        super().__delattr__(name)

```

To use the simulation in a real class, just inherit from Object and set the metaclass to Type:

```

class H(Object, metaclass=Type):
    'Instance variables stored in slots'

    slot_names = ['x', 'y']

```

```
def __init__(self, x, y):
    self.x = x
    self.y = y
```

At this point, the metaclass has loaded member objects for *x* and *y*:

```
>>> from pprint import pp
>>> pp(dict(vars(H)))
{'__module__': '__main__',
 '__doc__': 'Instance variables stored in slots',
 'slot_names': ['x', 'y'],
 '__init__': <function H.__init__ at 0x7fb5d302f9d0>,
 'x': <Member 'x' of 'H'>,
 'y': <Member 'y' of 'H'>}
```

When instances are created, they have a `slot_values` list where the attributes are stored:

```
>>> h = H(10, 20)
>>> vars(h)
{'_slotvalues': [10, 20]}
>>> h.x = 55
>>> vars(h)
{'_slotvalues': [55, 20]}
```

Misspelled or unassigned attributes will raise an exception:

```
>>> h.xz
Traceback (most recent call last):
...
AttributeError: 'H' object has no attribute 'xz'
```